



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

RELIGIÃO E MILITARISMO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA PRESENÇA DO CRISTIANISMO NAS FILEIRAS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

RELIGION AND MILITARISM: A HISTORICAL ANALYSIS OF THE PRESENCE OF CHRISTIANITY IN THE ROWS OF THE MILITARY POLICE OF PARANA

RELIGIÓN Y MILITARISMO: UN ANÁLISIS HISTÓRICO DE LA PRESENCIA DEL CRISTIANISMO EN LAS FILAS DE LA POLICÍA MILITAR DEL PARANÁ

André Luis do Nascimento Santos¹

e494014

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.4014>

PUBLICADO: 09/2023

RESUMO

O presente artigo aborda a intrínseca relação entre a Polícia Militar do Paraná e o cristianismo, apresentando de forma histórica a participação deste segmento religioso, inicialmente nas forças armadas, em especial o Exército Brasileiro. Destaca-se que a presença do cristianismo neste breve apontamento histórico nas forças armadas e nas instituições de segurança pública, foi significativo para influenciar os valores e as tradições. A Polícia Militar do Paraná é comprovativa no contexto dessa relação. Desde sua criação, a instituição tem elementos incorporados religiosos cristãos em sua identidade, entre eles a capelania que se desenvolve como uma prática enraizada na história da Polícia Militar, proporcionando orientação religiosa e apoio espiritual aos policiais e suas famílias. A Capela Nossa Senhora Aparecida, construída em Curitiba-PR, é reflexo dessa harmonia, sendo um espaço de culto e comunhão para os membros da corporação. Logo, o cristianismo e o militarismo têm uma ligação profunda com a Polícia Militar do Paraná, influenciando sua cultura e práticas religiosas.

PALAVRAS-CHAVE: Polícia Militar. Militarismo. Cristianismo.

ABSTRACT

This article addresses the intrinsic relationship between Christianity and militarism, with a specific focus on the Military Police of Paraná. It is noteworthy that Christianity has historically been present in the armed forces and public security institutions, influencing culture, values and traditions. Chaplaincy and religious assistance emerge as fundamental elements in this intersection, providing spiritual support to members of corporations. The Military Police of Paraná is proof in the context of this relationship. Since its inception, the institution has incorporated Christian religious elements into its identity. Chaplaincy emerges as a practice rooted in the history of the Military Police, offering religious guidance and spiritual comfort to police officers and their families. The Nossa Senhora Aparecida Chapel, built in Curitiba-PR, symbolizes this connection, being a space of worship and communion for the members of the corporation. Therefore, Christianity and militarism have a deep connection with the Military Police of Paraná, influencing its culture and practices religious.

KEYWORDS: Military Police. Militarism. Christianity.

RESUMEN

Este artículo aborda la relación intrínseca entre cristianismo y militarismo, con enfoque específico en la Policía Militar de Paraná. Es de destacar que el cristianismo ha estado históricamente presente en las fuerzas armadas y en las instituciones de seguridad pública, influyendo en la cultura, los valores y las tradiciones. La capellanía y la asistencia religiosa emergen como elementos fundamentales en esta intersección, brindando apoyo espiritual a los miembros de las corporaciones. La Policía Militar de Paraná es prueba en el contexto de esta relación. Desde sus inicios, la institución ha incorporado elementos religiosos cristianos a su identidad. La capellanía surge como una práctica arraigada en la historia de la Policía Militar, que ofrece orientación religiosa y consuelo espiritual a los agentes de policía y sus familias. La Capilla Nossa Senhora Aparecida, construida en Curitiba-PR, simboliza esta conexión, siendo un espacio de culto y comunión para los miembros de la corporación, por lo que el

¹ Polícia Militar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELIGIÃO E MILITARISMO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA PRESENÇA DO
CRISTIANISMO NAS FILEIRAS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

cristianismo y el militarismo tienen una profunda conexión con la Policía Militar de Paraná, influyendo en su cultura y prácticas religiosas.

PALABRAS CLAVE: *Policía Militar. Militarismo. Cristiandad.*

INTRODUÇÃO

A produção de estudos sobre a polícia ainda é considerado algo recente. O interesse acadêmico para o tema inicia a partir dos anos de 1960, sendo que até os anos de sessenta, apenas uma historiografia havia sido produzida, que por sua vez é fruto majoritário do registro deixado por antigos policiais. Um dos motivos que pode ser apontado como fundamental para o distanciamento na produção acadêmica deste objeto de estudo, polícia, está relacionado às formas como ela era observada. A compreensão da polícia pelas lentes do liberalismo ou o do marxismo foi responsável pela criação da visão da polícia no mundo universitário como uma instituição que era, ou ainda é, profundamente negativa, conforme aponta Bretas e Rosemberg (2013). Em contraponto a esse pensamento, pode-se observar que ausência do interesse pode estar vinculada a forma que as Polícias são enxergadas. De acordo com o instituto de pesquisa Data Folha apresentou no ano de 2017, uma pesquisa que aponta que a metade dos Brasileiros tem medo da Polícia¹.

Contudo, em que pese a recente produção de conhecimentos sobre a polícia, ela sempre esteve presente nas sociedades. Mesmo que possa ser considerado um anacronismo o emprego da palavra polícia nas sociedades mais antigas, é possível perceber grupos que exerciam a função de guarda e controle social a serviço de diversos poderes no curso da história, político, religioso, aristocrata e oligárquico. Para Afonso “Mesmo nos grêmios mais bárbaros ou menos aperfeiçoados do ponto de vista da organização comunitária, o sentido de justiça impunha-se e, com ele, ressaltava-se a necessidade de criar instrumentos para o controle dos seus membros” (AFONSO, 2018, pg. 214).

A ORIGEM DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

A definição de polícia pode ser vista ao mesmo tempo, como algo relativamente simples e relativamente complexo e tal pluralidade se deve ao fato de poder contemplar a sua diversidade multidimensional e as suas diversas facetas, conforme apontou, ainda, Afonso:

Falar em polícia é aludir a um sistema, um modo de manter a ordem na sociedade. Falar em polícia é invocar a autoridade, a sua força e ostensividade, a sua capacidade coerciva para impor ao povo o respeito pela lei. Mas falar em polícia é, também, lembrar o salvamento, a ajuda nas horas de desgraça, o espírito solidário, o auxílio ao indefeso, o socorro ao necessitado, o amparo ou consolo ao indigente, o conforto ao aflito. (AFONSO, 2018, p. 215).

¹ Data Folha Instituto de Pesquisa. Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2017/07/1898059-metade-dos-brasileiros-tem-medo-de-sofrer-violencia-policial.shtml>. Acesso em: 23 ago. 23.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELIGIÃO E MILITARISMO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA PRESENÇA DO
CRISTIANISMO NAS FILEIRAS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

Logo, a definição de Polícia, considerando as diversas nuances na compreensão semântica e conceitual do termo, desde a Grécia Clássica com Sócrates e Platão, até a contemporaneidade, mudanças cuja análise se justificaria em uma pesquisa específica, não sendo este o objeto central deste estudo. Contudo, pode-se citar como referência, para uma definição contemporânea e norteadora a apresentada por Bayley, que compreende a “polícia como o grupo de pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro de uma comunidade, através da aplicação da força física.” (BAYLEY, 2001, p. 229).

Partindo desse pressuposto, a Polícia Militar é considerada como responsável pela garantia e manutenção da ordem social, servindo como participe da responsabilidade constitucional para a promoção de segurança pública conforme aponta a Constituição Federal de 1988, no seu artigo 144:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias civis;

V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.

(...) § 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública. (BRASIL, 1988, não paginado)

Constitucionalmente a Segurança Pública não é conceituada teoricamente, mas de maneira empírica e organizacional, revelando a relação entre o monopólio do uso da força e a governabilidade ao administrar a ordem e os conflitos sociais.

Cunhado pela primeira vez na Constituição de 1937, o termo Segurança Pública atribuiu ao Estado o controle da ordem e tranquilidade, impactando diretamente no objeto e objetivo de trabalho da Polícia Militar. Essa instituição desenvolve práticas que estando intrínsecas, permanecem ao longo do tempo. Uma significativa alteração ocorreu após a criação da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) nos anos 2000, promovendo fortalecimento dos municípios e aprimoramento da formação policial.

A polícia é equipada tanto em termos de equipamento quanto de preparo para o exercício de seu mandato. É autorizada porque lhe são conferidos respaldo legal e consentimento social para policiar. E responde por qualquer exigência, qualquer situação de perturbação de um determinado status quo que corresponde, em termos amplos, à paz social. (DE LIMA, RATTON, AZEVEDO, 2014, p.495).

De acordo com Max Weber, o Estado se mantém pela dominação de uns sobre outros através do uso da violência legítima; sendo esse definido então pelo território, monopólio do uso da força de forma legítima e a dominação. Os moradores de um território não podem usar da força para resolver seus conflitos:

Em nossa época, (...) deve-se conceber o Estado contemporâneo como uma comunidade humana que, dentro dos limites de determinado território – a noção de território corresponde a um dos elementos essenciais do Estado – reivindica o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELIGIÃO E MILITARISMO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA PRESENÇA DO
CRISTIANISMO NAS FILEIRAS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

monopólio do uso legítimo da violência física. E, com efeito, é próprio de nossa época o não reconhecer, em relação a qualquer outro grupo ou aos indivíduos, o direito de fazer uso da violência, a não ser nos casos em que o Estado a tolere: o Estado se transforma, portanto, na única fonte do direito a violência. (WEBER, p. 59, 1974).

Portanto, o uso legítimo da violência deve ser empregado pelo Estado e executado por integrantes da segurança pública, entre eles as Polícias Militares, devendo garantir que o uso da violência se mantenha como monopólio do Estado tendo limites claros e bem definidos, utilizados apenas para garantir os direitos de todos. Tais conceitos de poder, dominação e controle da violência perpassam toda essência da Polícia na sua utilização como barreira de proteção contra os efeitos das ações criminosas.

A Polícia é, então, detentora dos instrumentos legais, a instituição jurídica autorizada e legítima pelo contrato social do Estado de direito a usar a força para manter a paz social, os direitos individuais, as garantias e combater, dissuadir, submeter situações, conflitos, atos e atitudes que forem contrários a isso. Portanto, em toda ação policial a vida é o limite, seja pela ameaça à vida do operador de Segurança Pública em atender ocorrências ou pelo efeito de ações necessária no legítimo do uso da força para a proteção de outrem, estando em diário contato a linha tênue entre a vida e a morte.

Sabe-se que sua organização acontece durante o século XIV, com a chegada da família real portuguesa no Brasil e a criação da Intendência Geral de Polícia e a Guarda Real de Polícia em 1808 e 1809 respectivamente. Apesar de serem identificadas atuações independentes de grupos que exerciam a vigilância e proteção, estas são as primeiras organizações públicas que carregam o nome de Polícia, cuja finalidade estava vinculada de maneira ampla à gestão da ordem, conforme apontou Bretas e Rosenberg (2013, p. 167).

Paralela à origem da província do Paraná, a partir de sua emancipação política de São Paulo, quando a preocupação com a invasão de países vizinhos ganhava espaço no Império, Dom Pedro II, por meio da Lei nº 704 de 29 de agosto de 1853 sanciona a criação da Província do Paraná, conforme apontou Blasius (2008, p. 28).

Dom Pedro II, por graça de Deus e unânime aclamação dos povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil: Fazemos saber a todos os nossos súditos que a Assembleia Geral Legislativa decretou e nós queremos a lei seguinte: Art. 1º - A Comarca de Curitiba, na Província de São Paulo, fica elevada à categoria de Província do Paraná. A sua extensão e limites serão os mesmos da referida Comarca (CAMARGO, 2004, p. 160).

A cerimônia solene de instalação aconteceu no mesmo ano, com a chegada e posse do primeiro presidente da província, Zacarias Góes de Vasconcellos no dia 19 de dezembro.

Quase um ano após a emancipação e aproximadamente oito meses na província paranaense, um dos principais desafios encontrados por Vasconcellos era a segurança e a ordem pública. Apesar da existência de diversas organizações policiais como: Guardas Municipais Permanentes, Guarda Nacional, Guarda Policial e Exército Nacional. Ainda, não eram suficientes



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELIGIÃO E MILITARISMO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA PRESENÇA DO
CRISTIANISMO NAS FILEIRAS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

para implantar a garantia da ordem, não possuíam condições necessárias para conter criminosos que praticavam assaltos e difundiam a balburdia. Lamb (1996) afirma que naquela época os modernos ideais de progresso civilizatório remontavam ao conceito de paz e segurança social, além da ocupação do território, imigração e fortalecimento da agricultura e apesar da taxa de crimes ser relativamente baixa, a criação da Força Policial.

Portanto, respondendo a esta necessidade, no dia 10 de agosto de 1854, por meio da Lei nº 07, Zacarias de Góes Vasconcellos sanciona a autorização para criação da primeira organização policial do Paraná, a Companhia da Força Policial, conforme apresenta a página oficial da instituição (PMPR, 2021, não paginado).

Vasconcellos, antes de tomar posse na província do Paraná, havia presidido as províncias do Piauí (1845) e Sergipe (1848), porém quando recebe o convite do império ele estava exercendo a função de Ministro da Marinha. (Secretária Especial de Fazenda, 2016, não paginado). A vivência com o militarismo da marinha pode ter sido fundamental para direcionar a então Companhia da Força Policial para uma formação militar e designar como primeiro Comandante o Capitão de 1ª Linha do Exército, Joaquim José Moreira de Mendonça.

Destaca-se que a corporação participou significativamente dos principais eventos históricos de conflito no Paraná, eventos estes que ainda são objetos de estudos e discussões, contudo, não é proposta dessa pesquisa o aprofundamento nos méritos, mas observar que a presença da Força Policial nos tais, entre eles a campanha do Contestado, combate de Irani, Invasão de tropas federalistas e Revolução de 1924. Durante os 100 primeiros anos, vai receber diversas alterações em suas nomenclaturas, vindo culminar na denominação atual que foi oficializada em 23 de junho de 1954, por meio da Lei Estadual nº 1943 o atual nome Polícia Militar do Paraná de acordo com Blasius (2008, p. 32).

Observa-se que desde sua fundação, a Polícia Militar carrega símbolos e liturgias oriundas e diretamente ligadas ao cristianismo, o que pode ser observado com clareza por meio de documentos históricos e regimentos institucionais que permanecem em vigor até o presente momento nas fileiras da Corporação, conforme será apresentado adiante. Contudo, pode-se destacar inicialmente, que esta relação entre a religiosidade, em questão o cristianismo e a Polícia Militar, podem estar vinculados ao fato da oficialização do catolicismo como religião oficial do Brasil, conforme registrou Erica (2015, não paginado), o que é mantido durante todo o período de Brasil colonial (1500-1882) e imperial (1882-1889), podendo, ainda, ser confirmada no artigo de número 5 da Constituição Civil Imperial (1824): “A Religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo” (PLANALTO, 2019).

Outro ponto que deve ser considerado, é que tanto o descobrimento do Brasil como sua colonização estiveram diretamente vinculados com o interesse de aculturação, ou seja, a modelação dos nativos à religião que predominava no Império, conforme apontou o professor Dr. Euclides:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELIGIÃO E MILITARISMO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA PRESENÇA DO
CRISTIANISMO NAS FILEIRAS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

A bula “Inter Cetera” de 28.6.1493, do Papa Alexandre VI, de origem espanhola, cedia à Coroa todas as terras descobertas e por descobrir. Em troca, os reis católicos assumiam o compromisso de converter ao catolicismo as populações nativas sob seu domínio. A política adotada pelos espanhóis, usando desse expediente institucional, será repetida pelos reis portugueses, inclusive no Brasil. (MARCHI, 2000, p. 03).

Logo, fazia parte da missão dos reis não apenas as expansões territoriais e o aumento dos domínios, mas, também a propagação do cristianismo, sendo esta uma missão que repousava sobre os ombros do monarca. Pode se observar que tal missão integrava os propósitos dos representantes da fé, podendo ainda ser considerada pelos contemporâneos como um instrumento missionário conforme escreveu Hornaert (1977).

Portanto, após a identificação da oficialização do catolicismo como religião do Brasil, o que durou até a Proclamação da República que definiu o Estado como laico, pode-se entender que as instituições ou indivíduos que representavam o Império estavam sob a égide do cristianismo. Logo, é plausível afirmar que a relação entre o Cristianismo e a Polícia Militar do Paraná, sendo a polícia uma representante do Estado, está presente na história da corporação desde a sua formação. Outro fator significativo para fundamentar a interface entre o Cristianismo e a Polícia Militar do Paraná é a forte influência que ela recebe do Exército Brasileiro, e as declaradas e intensas relações que ele desenvolvia com o cristianismo.

A PRESENÇA DO CRISTIANISMO NO MILITARISMO BRASILEIRO

Pode-se perceber que o pensamento religioso esteve presente em diversos momentos da história do Brasil. De acordo com Almeida (2006), a religiosidade pode ser identificada entre os integrantes do militarismo desde quando Pedro Álvares Cabral desembarcou na ilha que receberia o nome de Vera Cruz e ordenou que uma missa fosse celebrada, o que representaria um ato de posse do novo território conquistado. A missa foi celebrada por Frei Henrique Soares de Coimbra, franciscano missionário, ele era responsável pelo comando dos pares de sua ordem religiosa que integravam a Armada de Cabral, cuja finalidade na composição da embarcação era o exercício da capelania. Logo, com a colonização do Brasil e instauração das forças militares brasileiras, os compromissos com a fé cristã continuavam a se replicar conforme apontou:

Em todos os episódios em que se envolveram militares e paramilitares, durante o período colonial brasileiro, encontram-se sacerdotes com participação ativa nos períodos de batalha. Eles tomaram parte das Entradas e Bandeiras e formaram, junto a portugueses e índios, as tropas para combater os invasores franceses e holandeses no Rio de Janeiro e no Nordeste. Igualmente, adentraram o território na catequese dos aborígenes, prestando também ajuda aos lusitanos na fixação de nossas fronteiras. Seu papel, dentre outros, era de ajudar na construção de escolas, fortes e fortalezas, os quais recebiam o nome de “Jesus”, de “Maria Santíssima”, de “Santa Cruz” ou de santos católicos, cujas imagens eram logo entronizadas, de forma muito solene. (ALMEIDA, 2006, p. 21).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELIGIÃO E MILITARISMO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA PRESENÇA DO
CRISTIANISMO NAS FILEIRAS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

De acordo, ainda, com Almeida (2006), desde o Aviso Régio de 24 de maio de 1741, que apresentava os capelães às tropas como párcos soldados, o serviço de assistência religiosa foi legalmente fundamentado no Brasil, mesmo não havendo uma regularização oficial desse serviço por meio de uma organização ou legislação específica. Contudo, em 1850, quatro anos antes a fundação da Polícia Militar do Paraná, por meio do Decreto Imperial nº 743 de 24 de dezembro, Dom Pedro II regulamenta o serviço religioso criando a Repartição Eclesiástica do Exército, tendo como previsão no quadro funcional vinte e quatro padres. Por meio da Repartição, o serviço religioso foi organizado aos moldes como pode ser vista hoje. A partir da confirmação do serviço de Assistência Religiosa que será retomado no terceiro capítulo desta pesquisa, é inquestionável a relação próxima e conhecida entre a fé cristã o Exército Brasileiro.

Portanto, observando tal relação, pode-se apresentar o paralelo com a Polícia Militar do Paraná, pois tanto sua formação como sua criação é herdada do Exército, destacando que o seu primeiro comandante, conforme citado anteriormente foi o Capitão de 1ª Linha do Exército, Joaquim José Moreira de Mendonça. Outro fator importante para a identificação desta relação do cristianismo com a Polícia Militar do Paraná por meio do Exército Brasileiro está na intensa participação de no mínimo três campanhas no Paraguai, Uruguai e Argentina, onde os capelães exerceram ativas participações.

Na guerra do Paraguai ², as forças enviadas eram formadas pelas Forças Armadas e organizações policiais, contando com a participação da Companhia da Força Policial, atual PMPR, que estava sob o comando do Capitão Manoel Eufrásio de Assumpção e contava com o efetivo de 71 homens de acordo com informações disponibilizado pela instituição (PMPR, 2021, não paginado). De acordo com o Crivelari (2008), os capelães tiveram um importante destaque durante essa guerra, sendo reconhecidos por Visconde de Taunay em sua obra “Memórias”, podendo ser observada a realização de missas durante campanhas, como escreveu Taunay: “Sua Alteza foi em seguida apear-se junto ao altar, erecto de véspera, e onde, às 11 horas e meia, Frei Fidelis de Ávila celebrou a missa. Finda ella, começou a cerimonia do benzimento das bandeiras ao som das músicas e das salvas de artilharia que se fizera também ouvir por ocasião da elevação da Sagrada Hóstia” (TAUNAY, 1869, PG. 141).

Crivelari observa também que tal relevância foi enaltecida pelo General Luís Alves de Lima e Silva, por meio da Ordem do Dia nº 272, quando deixou o comando das Armas Brasileiras. Considerando que tanto os capelães das Forças Armadas quanto à Polícia Militar do Paraná estiveram na frente da batalha, é possível reconhecer a relação entre ambas. Portanto, tais vínculos, conhecidos e presentes no curso da história, fazem parte da construção da identidade da Corporação

² A Guerra do Paraguai foi o conflito épico internacional mais violento do século XIX na América Latina, onde houve o envolvimento da tríplice aliança, Brasil, Uruguai e Argentina contra o Paraguai, e de acordo com historiadores, os reais motivos para o desencadeamento desse conflito ainda são controversos, sabe-se que foram por um conjunto de motivos, políticos, econômicos e geográficos, bem como não se sabe o número exato de mortos, variando em bastantes as diversas fontes quanto a este quantitativo. (PMPR, disponível em: <http://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Guerra-do-Paraguai>, acessado 10 de março de 2021)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELIGIÃO E MILITARISMO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA PRESENÇA DO
CRISTIANISMO NAS FILEIRAS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

e serão apresentados no terceiro capítulo desta pesquisa, como fundamental ferramenta para a aplicação do serviço do aconselhamento espiritual por meio do serviço de capelania, a fim de contribuir para a prevenção ao autoextermínio.

As profissões são formadas historicamente de acordo com os movimentos da sociedade, de modo que referenciar a história da PMPR se fez necessário para compreender o significado de ser um policial militar. Há implicações e heranças que o indivíduo recebe como instrução e cobrança no modo de dever ser para atender a subjetividade da Corporação e também aos anseios da sociedade. Tais demandas aumentam diretamente, conforme crescem os números em criminalidade e violência presenciados na atualidade.

A PRESENÇA DO CRISTIANISMO NA POLÍCIA MILITAR

É possível identificar a herança e a forte ligação que a Polícia Militar tem com o Exército Brasileiro, um exemplo que vai além dos valores e da estrutura organizacional pode ser encontrado nas tradições e comemorações. O Regulamento Interno de Serviços Gerais (RISG) determina as datas comemorativas herdadas do Exército, como o dia da Pátria (7 de setembro), Dia da Bandeira (19 de novembro), Dia do Soldado (25 de agosto), Dia de Tiradentes (21 de abril). Dessas a comemoração de Tiradentes é a mais significativa na construção da identidade da força policial, pois marca o surgimento da identidade nacional junto ao militarismo e também reforçam a figura do herói, (SCHACTAE, 2011).

Logo, com tantas características que foram herdadas das forças armadas, pelo forte vínculo do militarismo, os simbolismos religiosos também foram repassados, sendo apresentado desde o início Corporação a prestação do serviço de capelania aos que integram as fileiras da corporação e seus familiares, podendo perceber com isso a presença a atenção voltada à religiosidade e até mesmo a espiritualidade dos seus agentes com a promoção de cultos e liturgias de tradição cristã celebradas anualmente aos que desejam participar. Um dos eventos religiosos de tradição cristã que teve origem nas forças armadas e permanece sendo realizado anualmente é a Páscoa do Militares. Conforme a Jornalista oficial da Polícia Militar do Paraná, Marcia Santos:

A tradição da Páscoa dos Militares foi celebrada pela primeira vez em 1945, no Rio de Janeiro, com o retorno dos expedicionários da Segunda Guerra Mundial, para aqueles que não tinham participado da Páscoa no tempo normal da Semana Santa. Constituiu o agradecimento a Deus pela missão cumprida e a prece pelos que ficaram em solo italiano (PMPR, 2019, não paginado).

Além, do serviço de capelania e da manutenção de liturgias que remetem ao cristianismo é possível identificar a presença dessa tradição religiosa por meio dos próprios militares que afirmam sua profissão de fé. De acordo com o Sistema de Controle administrativo, a presença do cristianismo nas fileiras da Polícia Militar do Paraná pode ir além dos fatos históricos apresentados, tanto pela definição do Brasil com sendo um país predominantemente católico de acordo, como pela relação

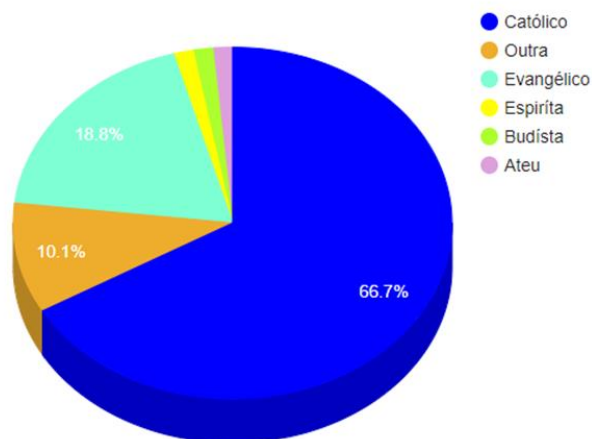


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELIGIÃO E MILITARISMO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA PRESENÇA DO
CRISTIANISMO NAS FILEIRAS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

com o Exército Brasileiro e seus capelães, mas pela distribuição do efetivo por religião dos militares que integram o 1º Comando Regional (Curitiba-PR), conforme o gráfico abaixo.

FIGURA 1 – GRÁFICO DA CONDIÇÃO RELIGIOSA DO EFETIVO



Fonte: Sistema de Controle Administrativo/PMPR

Contudo, em que pese a ausência de produção de pesquisas sobre este tema, é possível observar uma relação mais próxima e por meio da capelania da PMPR que foi criada oficialmente por portaria do Arcebispo Metropolitano de Curitiba-PR, Dom Manoel da Silveira d'Elboux, e publicada em Boletim Geral (BG) nº 236 em 19 de outubro de 1961, sendo regulada através do decreto nº. 16.316 de 27 de outubro de 1964, que organizou a assistência Religiosa na PMPR.

Um dos maiores símbolos históricos desta relação, pode ainda ser encontrado na Av. Mal Floriano Peixoto, 2057, no bairro Rebouças em Curitiba-PR, a Capela Nossa Senhora Aparecida. De acordo com a Associação da Vila Militar (2021), a capela foi inaugurada em 19 de novembro de 1968, sob o Comando do Padre e Major Capelão Jair Fonzar, que integrou o efetivo da Polícia Militar do Paraná entre os anos de 1960 e 1983. Desde sua inauguração, diversas atividades são desenvolvidas na Capela, tais como: o atendimento da secretária paroquial, missas, adoração ao Santíssimo da Comunidade Católica da PMPR, pastoral da saúde com a realização de visitas aos doentes do HPM e comunidade local entre outras.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELIGIÃO E MILITARISMO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA PRESENÇA DO
CRISTIANISMO NAS FILEIRAS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

FIGURA 2 – CAPELA DA AVM



Fonte: Site da Associação da Vila Militar

Recentemente, no ano de 2018, sob o Comando da Cel. QOPM Aldilene Dias Rocha, a Polícia Militar do Paraná, foi criado o projeto CEU (Comunhão Espiritual da Unidade) com a finalidade de unir a comunidade cristã e a PMPR. De acordo com a Jornalista oficial da PM, Marcia Santos “A iniciativa tem como objetivo fazer a integração das forças militares com a comunidade cristã de todo o Estado do Paraná para que estes apoiem espiritualmente a Corporação com orações. As instituições religiosas poderão se cadastrar no site, receber as necessidades e pedir em orações aquilo que se necessita.” (Santos, 2018, não paginada). O projeto desenvolveu diversas atividades de aproximação do cristianismo com os integrantes da Corporação e seus familiares, participando efetivamente de operações como registrou a Associação dos Oficiais do Paraná:

Capelania levou para o litoral o projeto Comunhão Espiritual da Unidade, o CEU, voltado a reforçar a reflexão da importância da espiritualidade no meio policial. O resultado é constatado por meio dos depoimentos dos próprios Militares Estaduais, Oficiais e Praças, no vídeo abaixo, produzido pelo Departamento Pessoal Seção de Assistência Social Capelania Institucional. (ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DO PARANÁ, 2019, NÃO PAGINADO).

CONSIDERAÇÕES

Portanto, é possível perceber que, por mais que a Polícia Militar, como um órgão de Estado, carregue a respeitabilidade constitucional da laicidade, é impossível negar a existência da religiosidade, em especial do cristianismo nas fileiras da corporação. Uma vez considerada esta presença e também a sua fundamental participação em toda construção histórica, não apenas da Polícia Militar do Paraná, mas também do Militarismo no Brasil, conforme apresentado no texto, é possível ampliar as ferramentas de apoio aos próprios operadores de segurança pública que se declarem abertos ao contato com o segmento religioso apresentado.

Tal sugestão visa não apenas a valorização por meio da demonstração do respeito a esta área que integra a formação do indivíduo, mas também pode ampliar a conexão mais profunda entre o próprio agente de segurança pública e a corporação, pois pode criar um ambiente familiar ao



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELIGIÃO E MILITARISMO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA PRESENÇA DO
CRISTIANISMO NAS FILEIRAS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

promover esta aproximação, podendo servir como um significativo instrumento para o desenvolvimento do pertencimento junto à instituição.

Outro ponto que pode ser observado é que tanto o cristianismo como as bases da formação moral e ética da Polícia Militar do Paraná, passam pelos mesmos prismas, tais como: serviço, sacerdócio, altruísmo, e até mesmo o compromisso de, em havendo necessidade, ser capaz de dar a própria vida em favor de outro. Tais consonâncias demonstram esta antiga e comprovada relação entre a religiosidade e o militarismo.

REFERÊNCIAS

AFONSO, J. J. Rodrigues. **Polícia: etimologia e evolução do conceito**. Revista Brasileira de Ciências Policiais, 2018.

ALVES, Gisleno Gomes de Faria (Org.). **Manual do Capelão**: teoria e prática. São Paulo: Hagnos, 2017.

_____. **Fundamentos teológicos e formação espiritual para aconselhamento cristão e Capelania**. Curitiba: Contentus, 2020.

AZEVEDO, Erika Ferreira de. **O Soldado Policial Militar e suas polícias: sua clientela e sua hierarquia**. Dissertação. (Mestrado em Psicologia) Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-11092012-154122/publico/azevedo_me.pdf> 10 Dez 2020.

BAYLEY, David. **Padrões de Policiamento**. São Paulo: EDUSP, 2001.

BALESTRERI, Ricardo Brizola. **Direitos Humanos: Coisa de Polícia**. Passo Fundo, RS: Paster Editora, 1998.

BERGER, Peter L. **Os múltiplos altares da modernidade rumo a um paradigma da religião numa época pluralista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BOSCHETTI, Ivanete. **Assistência social no Brasil**: um direito entre originalidade e conservadorismo. Brasília: UnB, 2001.

BRASIL. [Constituição 1937]. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição Federal de 1937**. Brasília: Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm Acesso em 10 dez. 2020.

BRASIL. [Constituição 1988]. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 19 dez. 2020.

BRASIL. Decreto Lei n.6535 de 26 de Maio de 1944. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-6535-26-maio-1944-451974-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 3 dez. 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS**. Brasília: MDS/SNAS, 2006.

CANCELLI, Elizabeth. **O mundo da violência: a polícia na Era Vargas**. 02. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

RELIGIÃO E MILITARISMO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA PRESENÇA DO
 CRISTIANISMO NAS FILEIRAS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
 André Luis do Nascimento Santos

CARDOSO Luís de Souza. Apontamentos sobre Pastoral e Capelania em Escolas Metodistas. In: **Revista de Educação do COGEIME**. São Bernardo do Campo, SP, v.11, n. 21, dezembro, 2002.

CHAMPLIN, Russel Norman. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. 6 volumes. São Paulo: candeia, 2011.

CORRÊA, Humberto; BARRERO, Sérgio P. **A prevenção do suicídio e o manejo do suicida: abordagens psicossociais**. In.: CORRÊA, Humberto; BARRERO, Sérgio P. (Orgs.). Suicídio: uma morte evitável. São Paulo: Atheneu, 2006. p. 155-165

DECRETO LEI. n.º 5.679, de 27 de junho de 1874.

FARIAS, C.; ALVES, E. Reflexões sobre a prática profissional do assistente social na PMERJ: Articulando passado, presente e futuro. **Rev. Silva – Humanidade em Ciências Militares**. v.1, n.2, 2017. Disponível em: <http://www.revistasilva.cep.eb.mil.br/pt/edicao-atual/2-uncategorised/41-reflexoes-sobre-a-pratica-profissional-do-assistente-social-na-pmerj-articulando-passado-presente-e-futuro>. Acessado em: 10 dez. 2020.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

_____. **Segurança, território, população**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GIDDENS, A. **A Constituição da Sociedade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HENRIQUES NETO, Anysio. **Religião e História: a identidade cultural dos soldados brasileiros através da religiosidade**. (Dissertação) Ciência da Religião. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na cena contemporânea. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS / ABEPSS, 2010.

LIMA, João C. **Atividade policial e o confronto armado**. Curitiba: Juruá, 2005.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência 2019**. Brasília: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019.

JUNG, Carl Gustav. **Psicoterapia e direção espiritual**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KANT, Immanuel. **Primeiros Princípios Metafísicos da Doutrina do Direito**. Rio de Janeiro, Vozes, 2019.

LAMB, Roberto Edgar. Semeadores Dissonantes: Imigrantes E Policiais Na Província Do Paraná - Século XIX. **Revista De História Regional**. Curitiba, n.1, v.1, p.87-110, 1996.

LIMA, Renato Sérgio de, RATTON, José Luís, AZEVEDO, Rodrigo. (Orgs.) Crime, polícia e justiça no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014.

LOURENÇO, Carlos Eduardo Neres. **Da clínica Pastoral ao Mentoreamento (Counseling, Mentoring and ministry coaching)**. Curitiba: Editora Innovati, 2014.

MACEDO, Josué Campos. **Capelania Evangélica Militar no Corpo de Bombeiros do Estado do Rio De Janeiro**. 1994.

MARIN, P. de L., & OLIVEIRA, A. C. P. de. Pactos Políticos e Reformas Administrativas no Brasil. **Encontro de Administração Pública e Governo**. Bahia, n.1, p. 1–13, 2012.

MASLOW, Abraham Harold. **A theory of human motivation**. 1943. Disponível em: <psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>. Acesso em: 20 Dez. 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

RELIGIÃO E MILITARISMO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA PRESENÇA DO
 CRISTIANISMO NAS FILEIRAS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
 André Luis do Nascimento Santos

MENDONÇA, Karen Roberta de Moura. HONORATO, Wallace William Ebrenz . A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (PMERJ): uma reflexão da prática profissional junto às famílias dos policiais vitimados. (Monografia) Curso de Serviço Social. Universidade Grande Rio, Duque de Caxias, 2019.

MIOTO, Regina. Celia. Tamaso. El Servicio Social en la institucionalidad de las Políticas Públicas: la realidad brasileira en foco. In: AQUIN, N.; CARO, R. (Org.). **Políticas públicas, derechos y Trabajo Social en el Mercosul. Buenos Aires**. Espacio Editorial, 2009, p. 213-228.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO, Portaria 027, 16 de jun de 1977. **Inspetoria Geral das Policiais Militares**. Brasília, DF.

MOTTA, Aricildes de Moraes. **História Oral do Exército Brasileiro na Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Bibliex, 2001.

OLIVEIRA, R. G. **Uma experiência de plantão psicológico na Polícia Militar do Estado de São Paulo: reflexões sobre sofrimento e demanda**. (Dissertação) Mestrado em Psicologia. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP. 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Curitiba: OMS, 2021. **Suicídio**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio>. Acesso em 10 jan. 2021.

PARANÁ. Decreto 5075. Regulamento de Ética Profissional dos Militares Estaduais do Paraná. Curitiba, 29 de dezembro de 1998.

_____. Decreto n. 9.060. **Regulamento Interno e de Serviços Gerais** – RISG. Curitiba, 01 de dezembro de 1949.

_____. Lei 1943 de 23 de Junho de 1954. **Código da Polícia Militar do Estado**. Disponível em: < <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/exibirAto.do?action=iniciarProcesso&codAto=1455&codItemAto=157326>> Acesso em 7 Dez 2020.

POLICIA MILITAR DO PARANÁ. Boletim Geral n. 238, 13 de dezembro de 2019. Curitiba, PR.

_____. **Criação da Polícia Militar do Paraná**. Disponível em: <<http://www.pmpr.pr.gov.br/print/pdf/node/415>> Acesso em 8 Dez 2020.

ROSA, João Alves da F. **Revolução de 1924**. Curitiba: Associação da Vila Militar. 2001.

SANTOS, Marcia. **PM celebra 165 anos de história e entrega o Espadim Tiradentes para 34 cadetes na APMG**. Disponível em < <http://www.pmpr.pr.gov.br/Noticia/PM-celebra-165-anos-de-historia-e-entrega-o-Espadim-Tiradentes-para-34-cadetes-na-APMG>> Acesso em 8 Dez 2020.

_____. **Páscoa dos Militares no Santuário São José Operário, em Curitiba**. Disponível em <http://www.pmpr.pr.gov.br/Noticia/Policia-Militar-do-Parana-participa-da-Santa-Missa-de-Pascoa-dos-Militares-no-Santuario-Sao>. Acesso em 8 Dez. 2020

SANTOS, Ten. Cel. QOPM Itamar dos. et all. **O Perfil do Policial para o Terceiro Milênio: A formação do Oficial QOPM**. Universidade Federal do Paraná. Curso de Especialização Superior de Polícia. Curitiba, 2000.

SAPORI, Luis Flávio. **Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SCHACTAE, Andréa Mazurok. **Farda e Batom, arma e saia: a construção da Polícia Militar Feminina no Paraná**. (1977-2000). (Tese) Doutorado em História, UFPR. Curitiba, 2011.

SILVEIRA, Rafael Alcapadini. MEDEIROS, Cintia Rodrigues. O Herói Envergonhado: tensões e contradições no cotidiano do trabalho policial. Revista Brasileira de Segurança Pública, v. 10 n. 2,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

RELIGIÃO E MILITARISMO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA PRESENÇA DO
CRISTIANISMO NAS FILEIRAS DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
André Luis do Nascimento Santos

2016. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/699> Acesso em: 9 dez. 2020.

TOLEDO JUNIOR, João Carlos. A Participação da Polícia Militar no Cerco da Lapa. **Law and Social Science**. Unisanta. p.28-41, vol.8 n.1, 2019.

VALLA, Cel Odirley Wilson. **Doutrina de Emprego de Polícia Militar e Bombeiro Militar**. Curitiba: Associação da Vila Militar, 2004.

VIOLANTI, John M. Trends in Police Suicide. **Psychological Reports**. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2466/pr0.1995.77.2.688> Acesso em 2 dez. 2020.

WEBER, Max. **A política como vocação. A ciência como vocação**. In: GERTH, H. H.;

WRIGHT MILLS, C. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.